

ESTUDO PARA “A ABORDAGEM DO MONITOR ALAGOAS”: “BARBÁRIE” E “CIVILIZAÇÃO” EM UM PROJETO INACABADO DE VICTOR MEIRELLES

Aldeir Isael Faxina Barros (PIC/UEM), Cássio Alan Abreu Albernaz (Orientador),
José Carlos Gimenez (Coorientador). E-mail: ra88937@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

70500002 – História / 70505020 - História do Brasil Império

Palavras-chave: Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai; Pintura Histórica; Arte brasileira do Século XIX.

RESUMO

O presente trabalho analisou a tela *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”*, de Victor Meirelles de Lima, referente a Guerra contra o Paraguai. A interpretação ocorreu por meio do cotejo da obra com outras fontes e documentos levantados na pesquisa. Foi possível verificar que a nomeação da tela passou por alterações de acordo com a sua trajetória; além de uma aproximação com um estudo do pintor Eduardo Frederico De Martino. Ademais, foram constatados cinco antagonismos composicionais com referências civilizacionais. Em suma, a pintura idealizada por Meirelles se configura em um projeto inacabado que possuiu distintas nomeações, com uma possível influência do trabalho de De Martino, além de destacar e perpetuar o discurso dicotômico em voga entre civilização e barbárie.

INTRODUÇÃO

Dentre as consequências da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870) pode ser inserida a ativação das chamadas pinturas de batalhas, integrantes do gênero Pintura Histórica (Coli, 2005). No decorrer do Segundo Reinado (1840-1889), a formação de uma identidade nacional brasileira foi um elemento de relevo para o Estado. Desta maneira, instituições como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) foram empregadas para esta finalidade.

Dentro dessa seara, segundo Denis (1999), o conflito com o Paraguai se insere em uma conjuntura no qual os países ditos civilizados se reservavam ao direito de militarmente civilizar o “outro”. Neste sentido, para o autor, “a construção da diferença tornava-se uma tarefa vital para a sobrevivência da própria Nação” (Denis, 1999, p. 202). A posição geopolítica do Império do Brasil, ladeado por repúblicas, e a manutenção da escravidão muito provavelmente influíam na necessidade do Império se apresentar como civilizado e tornar o “outro” bárbaro.

Neste sentido, a Guerra contra o Paraguai foi permeada por discursos que incluíam a dicotomia civilização *versus* barbárie, podendo ser observados na imprensa, na imprensa ilustrada, na literatura, na fotografia e na produção pictórica.

Nesta categoria se insere a tela elencada como objeto de análise do presente trabalho, que atualmente se encontra sob guarda do Museu Victor Meirelles (MVM), identificada como *Estudo para “Passagem de Humaitá”* (Fig. 1), de autoria de Victor Meirelles de Lima (1832-1903).



Figura 1 - Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Passagem de Humaitá”* [“A Abordagem do Monitor Alagoas”]. Óleo sobre Tela. 44,2 x 67,5 cm. 1868. Acervo do Museu Victor Meirelles (MVM). Florianópolis - SC.

A análise se justifica devido ao papel desempenhado pela Pintura Histórica na segunda metade do século XIX no Império, e o seu emprego instrumentalizado pelo Estado. O objetivo deste trabalho se pauta na concepção de Coli (2005), no sentido de abordar uma obra de arte como um projeto complexo que fora pensada, interpretando elementos gerais a partir do particular. Deste modo, partindo de uma chave de leitura baseada na dicotomia civilização *versus* barbárie, a tela (Fig. 1) foi cotejada com os demais materiais, com vistas ao entendimento do projeto, relativo à sua encomenda, execução, recepção, circulação e apropriações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre os materiais selecionados para a abordagem da fonte imagética, foi empregada a literatura especializada sobre Victor Meirelles, a produção voltada sobre o conflito contra o Paraguai, os periódicos relativos ao período – disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, a literatura especializada sobre a História da Arte brasileira do século XIX, além de parte do restante da produção iconográfica de Victor Meirelles e de seus contemporâneos, Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905) e Eduardo Frederico De Martino (1838-1912). Por meio do cotejo destes materiais foi possível realizar uma interpretação da pintura (Fig. 1) que aproxima a História Militar e a História da Arte, visando a compreensão da composição, diante do contexto histórico de sua encomenda, projeto e execução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise do material levantado ao longo da pesquisa, a tela *Estudo para “Passagem de Humaitá”* (Fig. 1) se trata em realidade de um projeto distinto e inacabado encomendado à Meirelles pela Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro (Christo, 2015). Segundo esta autora, o estudo (Fig. 1) muito provavelmente se refere ao evento de abordagem levado a cabo contra o monitor encouraçado *Alagoas* nas cercanias do forte de Timbó, no âmbito da Passagem de Humaitá.

Dessa maneira, sugerimos e empregamos neste trabalho o título *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”*, visto que, segundo foi possível constatar no material analisado, a tela definitiva para esta encomenda não foi pintada.

Com base na literatura produzida sobre o artista, pôde ser verificado que a identificação da obra (Fig. 1) sofreu alterações ao longo do tempo, decorrente da sua trajetória. Desta maneira, foram observadas três categorias de nomeações, referentes: a encomenda do projeto pela Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro – “o monitor *Alagoas* na Passagem de Humaitá”; a execução do esboço por Meirelles – “A Abordagem do monitor *Alagoas*”; e, a uma denominação genérica empregada diante da circulação do esboço e da falta de informações sobre o espólio do artista – “Estudo para ‘Passagem de Humaitá’”.

Em uma análise comparativa da composição empregada na obra (Fig. 1), um estudo de De Martino – pintor contemporâneo de Meirelles e que como este, também esteve no *front* – se mostrou muito próximo do arranjo empregado na Fig. 1 (ver Fig. 2). Com base na experiência de ambos os pintores no *front* e a sabida troca de informações entre De Martino e Pedro Américo, foi aventada a possibilidade da troca de materiais entre De Martino e Meirelles para a fatura da Fig. 1, visto as convergências existentes entre os estudos de De Martino (Fig. 2 dir.) e Meirelles (Fig. 2 esq.). Em ambos os estudos os aspectos geográficos, o ponto de visada e a distribuição do horizonte se encontram muito próximos. Enquanto o monitor *Alagoas* se acha de uma maneira espelhada quando se observam os dois trabalhos.



Figura 2 – (esq.): Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”*. Óleo sobre Tela. 44,2 x 67,5 cm. 1868. Acervo do Museu Victor Meirelles (MVM). Florianópolis - SC. (dir.): Eduardo Frederico De Martino. *Abbordaggio del Alagôa [Abordagem do Alagoas]*. Bico de pena e aguada de ferrogálica sobre papel. 21 x 30,7 cm. Acervo do Museu Naval - RJ.

Dos elementos composicionais presentes na Fig. 1, o destaque dado ao monitor reside na centralidade da então inovadora belonave, evidenciado pelo uso do *repoussoir*. Esta técnica emprega em um plano mais próximo um elemento que visa realçar um ponto em um plano mais afastado. Neste sentido, as tropas paraguaias formam uma espécie de borda da tela, em uma composição harmônica, que dá proeminência para o encouraçado.

Como em outros trabalhos do artista, o espaço “vazio” formado pela esteira deixada pela passagem do navio sobre as canoas, em primeiro plano, fora provavelmente inserido de modo a dirigir o olhar do espectador para o monitor *Alagoas* e para os marinheiros em seu convés, destacando tais pontos.

Ainda sobre a composição empregada por Meirelles (Fig. 1), ao menos cinco pontos antagônicos se destacaram, referentes à tecnologia, aos contingentes, aos

armamentos, às vestimentas e às expressões entre os contendores. Esses pontos, muito provavelmente, são reverberações dos discursos colhidos pelo pintor no *front* e aqueles em que Meirelles estava inserido na Corte. Esse arranjo, como em outras telas sobre o conflito contra o Paraguai do período, reforçam a dicotomia entre civilização e barbárie, lastreada pelo “moderno” sobre o “atraso”.

CONCLUSÕES

Com base na análise promovida neste trabalho, seguindo a concepção de Coli (2005), foi possível constatar que a tela *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”* (Fig. 1), sofreu alterações em sua identificação, variando entre sua encomenda, execução e circulação. Ademais, as convergências composicionais com um estudo produzido por De Martino podem indicar uma possível intersecção entre as obras desses pintores. Por fim, o arranjo presente no esboço de Meirelles (Fig. 1) invoca e perpetua o discurso civilizacional promovido pelo Império sobre o conflito com o Paraguai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Cássio, pela paciência, dedicação e ensinamentos ministrados durante toda a pesquisa. Ao meu coorientador, Prof. Dr. José Carlos, expressei os meus agradecimentos pelo interesse no projeto e por sua disponibilidade desde a ideia inicial.

REFERÊNCIAS

CHRISTO, M. de C. V. *Uma Batalha Cromática: Victor Meirelles e a Passagem de Humaitá. XI Encontro de História da Arte*. Universidade de Campinas, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/itwJ0>. Acesso em: 2 ago. 2022.

COLI, J. *Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX?*. Ed. Senac. São Paulo – SP, 2005.

DE MARTINO, E. F. *Abbordaggio del Alagôa [Abordagem do Alagoas]*. Bico de pena e aguada de ferrogálica sobre papel. 21 x 30,7 cm. Acervo do Museu Naval – RJ. Disponível em: <https://encurtador.com.br/opTY7>. Acesso em: 3 ago. 2023.

DENIS, R. C. Ressuscitando um Velho Cavalo de Batalha: novas dimensões da Pintura Histórica do Segundo Reinado. *Concinnitas: Arte, Cultura e Sociedade*. V. 1, n. 2, Rio de Janeiro – RJ, 1999.

LIMA, V. M. de. *Estudo para “Passagem de Humaitá” [“A Abordagem do Monitor Alagoas”]*. Óleo sobre Tela. 44,2 x 67,5 cm. 1868. Acervo do Museu Victor Meirelles (MVM). Florianópolis (SC). Disponível em: <https://encurtador.com.br/gpzTV>. Acesso em: 3 ago. 2023.